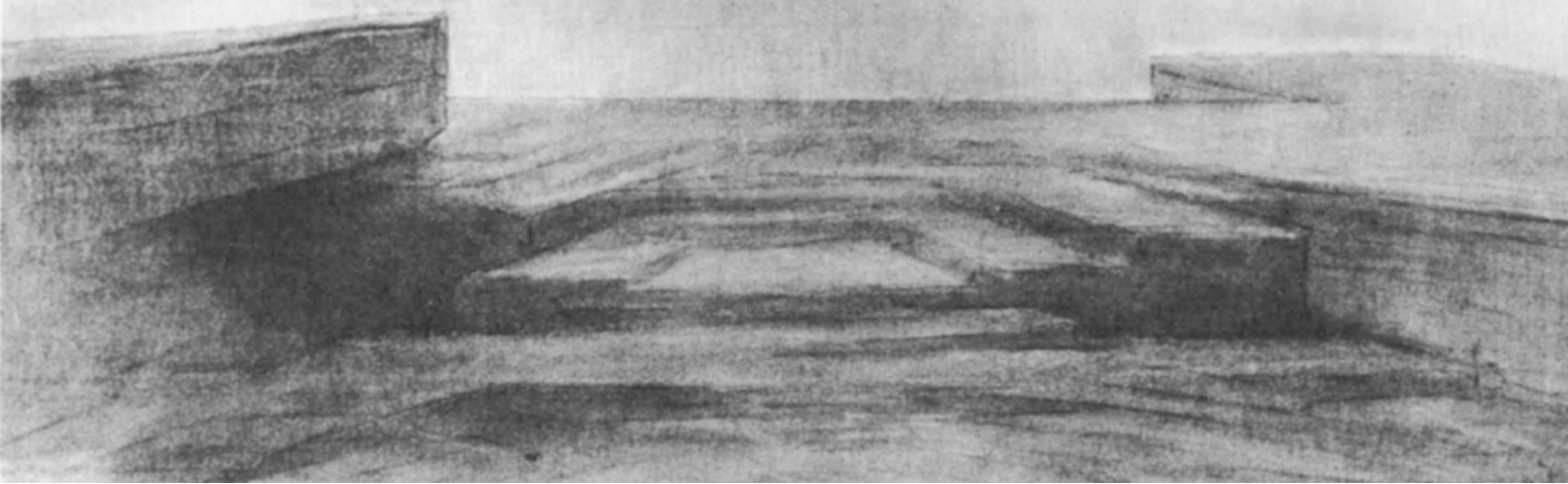


TEMA: A JANGADA DE PEDRA

LOCAL: DAFUNDO, LISBOA



Desde tempos imemoriais que o território a que hoje chamamos de região de Lisboa tem sido um local privilegiado para assentamentos e atividades humanas. Um conjunto quase único de características tectónicas e naturais realça uma relação equilibrada entre colinas e vales, proporcionando um território diversificado de lugares correlacionados entre si e preponderantemente orientados para o belo e inconfundível estuário do rio Tejo.

Este território tem sido objecto de uma persistente passagem, permanência e sucessão de culturas, deixando uma memória densamente estratificada ao longo do tempo. Dos edifícios aos artefactos e da paisagem à cultura, as raízes destas origens longínquas estão presentes por toda a cidade, revelando um sentido coerente e profundo que emerge naturalmente na estrutura urbana, hoje algo densa, diversa e intrincada.

Esta estrutura telúrica, em declive e virada ao imenso estuário do rio, é intrínseca à identidade lisboeta. Essa sensação única de beleza identitária, entrelaçando uma poderosa estrutura mineral com um plano líquido emerge na miríade de caminhos sugeridos para descobrir e percorrer a cidade. Como qualquer cidade viva, Lisboa continua a mudar e a evoluir, tentando reinventar-se de acordo com os desígnios dos seus habitantes na procura de novas nuances para a sua coerência. Num ciclo coerente e ancestral, os seus indissociáveis montes, vales e leitos de água são constantemente [re]interpretados, proporcionando um forte sentimento de pertença a este percurso contínuo.

O programa proposto para esta [re]leitura da cidade de Lisboa incidirá sobre uma resposta operativa que tem como objecto a frente marítima entre Algés e Pedrouços [recta do Dafundo]. Procura, no âmbito das oportunidades de intervenção e possibilidades contemporâneas, novos sentidos para uma vivência urbana socialmente integradora que acrescente nexos coerentes ao já longo percurso que marca a fixação humana neste território desde tempos imemoriais.

Palavras chave: cidade, habitar, pedra, água, memória, futuro.

Lisboa, Carcavelos, 10 de Julho de 2023

Imagem: Appia, Adolph. Esboço para teatro, Tristão e Isolda